ISSN: 2358-8829

PERSPECTIVAS, ESTRATÉGIAS E DESAFIOS NO TRABALHO DA COORDENAÇÃO SOCIOEMOCIONAL DO IEMA.

Sávio Soares Silva [1]
Noéllio Furtado Galvão [2]
Lucas Dutra Corrêa [3]

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cenário educacional global passou por uma profunda mudança de paradigma. A tradicional centralização no desenvolvimento cognitivo deu lugar a uma abordagem integral, que reconhece que o aprendizado e a formação humana são indissociáveis das competências socioemocionais. A educação socioemocional corresponde ao desenvolvimento de habilidades e competências sociais, emocionais, cognitivas e éticas por meio de práticas pedagógicas integradas ao currículo e à vivência escolar. No contexto contemporâneo, constitui um elemento essencial para a formação acadêmica e pessoal, contribuindo para o desenvolvimento integral dos indivíduos.

Autores de referência no campo da psicologia da educação e do desenvolvimento humano, como Daniel Goleman e Oliver John, apontam que habilidades como resiliência, empatia, autogestão e colaboração não são apenas preditoras de sucesso acadêmico e profissional, mas pilares para o bem-estar e a cidadania. No Brasil, essa virada conceitual foi consolidada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que transversalizou a educação socioemocional em suas competências gerais, exigindo que as escolas desenhem estratégias intencionais para esse fim., incluindo as competências socioemocionais como parte obrigatória dos currículos, orientando a educação para o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho.

[1] Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pela Faculdade Venda Nova Do Imigrante (FAVENI), Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual do Piaui (UESPI), Psicólogo vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), psicologosaviosoares@gmail.com.
[2] Mestre em Educação pela Universidade Paulista (UNIP), Especialista em Psicologia Escolar e Educacional pela Universidade Virtual do Estado do Maranhão (UNIVIMA), Graduado em Filosofia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Bacharel em Psicologia pela Faculdade Anhanguera, Psicólogo vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), noelliogalvao@gmail.com.
[3] Especialista em Psicologia Escolar e Inclusão pela FECUVALE, Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB), Psicólogo vinculado ao Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), lucasdutrapsi@gmail.com.

No contexto do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), essa função ganha contornos ainda mais específicos e desafiadores. Sendo uma rede de educação profissional e tecnológica de tempo integral, o IEMA adota um modelo pedagógico onde o Projeto de Vida do estudante é o eixo central. No entanto, ao transpor a teoria socioemocional para o cotidiano escolar exige uma engenharia complexa, papel que recai sobre uma figura central e ainda em processo de consolidação identitária: a coordenação socioemocional. A coordenação socioemocional não atua de forma periférica ou meramente resolutiva de conflitos; ela é o coração estratégico que precisa articular a proposta pedagógica, o suporte psicológico e psicopedagógico, e as vivências práticas dos alunos.

Nesse cenário, o IEMA, em seu modelo institucional, promove o desenvolvimento socioemocional de estudantes e servidores por meio da Coordenação Socioemocional. Essa estrutura funciona em rede, composta por psicólogos e assistentes sociais que realizam ações, projetos e intervenções integradas, oferecendo suporte à educação em tempo integral e favorecendo o desenvolvimento socioemocional (2025, DIRETRIZES OPERACIONAS).

O trabalho em rede desenvolvido pelas unidades do IEMA constitui uma estratégia fundamental para o fortalecimento das ações de acompanhamento e promoção do desenvolvimento integral dos estudantes e da comunidade escolar. Essa atuação caracteriza-se pela articulação entre a Coordenação Socioemocional, as equipes gestoras, os profissionais de Psicologia, Serviço Social e demais setores institucionais, possibilitando a construção de ações integradas diante das demandas identificadas no cotidiano escolar. Por meio dessa articulação, são realizados encaminhamentos, acompanhamentos, ações preventivas, espaços de escuta e intervenções voltadas às dimensões pedagógica, socioemocional e social.

O trabalho em rede também envolve a interlocução com serviços e instituições do território, quando necessário, favorecendo a continuidade do acompanhamento e a corresponsabilização entre os diferentes atores envolvidos. Nesse sentido, a atuação articulada entre as unidades e os diferentes setores do IEMA contribui para ampliar as possibilidades de intervenção, fortalecer os vínculos institucionais e assegurar respostas mais qualificadas às necessidades dos estudantes e profissionais, consolidando uma perspectiva de cuidado, prevenção e promoção de direitos no ambiente educacional.

A relevância de investigar essa atuação reside justamente na lacuna que frequentemente se observa entre as diretrizes macro da instituição e a realidade micro do chão da escola. Compreender o dia a dia desses profissionais revela como as políticas públicas de educação integral são digeridas, adaptadas e materializadas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, contextos sociais e demandas emocionais. Mapear esse cenário permite identificar e avaliar se as ferramentas disponíveis são suficientes ou se os coordenadores enfrentam uma sobrecarga funcional decorrente da falta de clareza sobre os limites de seu escopo de atuação.

Este artigo tem como objetivo geral analisar a atuação da coordenação socioemocional no IEMA, compreendendo sua dinâmica prática e seu impacto na comunidade escolar. Especificamente, a pesquisa busca mapear as principais estratégias pedagógicas e de acolhimento mobilizadas por esses profissionais no cotidiano escolar, identificar os desafios estruturais, formativos e relacionais que limitam ou dificultam a execução de seu trabalho e discutir as perspectivas futuras para a função, visando o fortalecimento do modelo de educação integral da instituição.

A partir dessa imersão, o estudo pretende fornecer subsídios teóricos e práticos que colaborem para o aprimoramento das políticas de formação continuada e suporte a esses coordenadores, fundamentais para a sustentabilidade do ecossistema educacional do IEMA como também desenvolver e ampliar sobre práticas e vivências diante do desenvolvimento de coordenações socioemocionais em realidades brasileiras.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, visando detalhar as estratégias e mapear os desafios dessa função ainda em consolidação, com uma abordagem qualitativa, visto que busca compreender os significados, as práticas e as vivências subjetivas da coordenação socioemocional no contexto escolar. Os dados foram obtidos por meio de análise documental (Modelo Pedagógico e de Gestão do IEMA, BNCC e LDB nº 9.394/96), revisão bibliográfica de autores de referência no campo da psicologia da educação e do desenvolvimento humano, como Daniel Goleman e a organização CASEL, além de observação participante sistemática de psicólogos em suas práticas na coordenação socioemocional do IEMA.

ISSN: 2358-8829

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de inclusão da dimensão socioemocional no ambiente escolar decorre da superação do paradigma de uma educação puramente instrucional para um modelo de educação visando a formação integral. Historicamente, o espaço escolar priorizou o desenvolvimento cognitivo e a memorização de conteúdos acadêmicos. Contudo, as transformações sociais contemporâneas passaram a exigir que as instituições de ensino também preparem os sujeitos para a autogestão, a empatia e a resolução pacífica de conflitos.

Segundo a organização Casel (2020), a educação socioemocional é compreendida como o processo pelo qual o indivíduo adquire, aplica e desenvolve seus conhecimentos, habilidades e atitudes a fim de desenvolver suas competências para a vida. Sendo assim, é necessário que se desenvolvam atividades visando estabelecer, construir vivências e práticas positivas sobre o desenvolvimento socioemocional inseridas no processo de formação educacional. É nesse cenário que emerge a necessidade de coordenações pedagógicas específicas voltadas ao desenvolvimento socioemocional, atuando na mediação entre as diretrizes curriculares e as vivências práticas da comunidade escolar.

O campo teórico sobre esse assunto ganhou relevância global a partir da década de 1990 com os estudos de Daniel Goleman sobre a Inteligência Emocional (IE). Goleman (2012) rompeu com a visão tradicional de que o Quociente de Inteligência (QI) seria o único ou principal preditor de sucesso pessoal e acadêmico. O autor estruturou a inteligência emocional em cinco pilares fundamentais: 1 - o autoconhecimento emocional, 2 - o controle emocional, 3 - a automotivação, 4 - a empatia e 5 - o manejo de relacionamentos interpessoais. Sob essa visão, as emoções deixam de ser vistas como impulsos descontrolados e passam a ser compreendidas como competências que podem ser identificadas, gerenciadas e direcionadas intencionalmente para o desenvolvimento humano saudável, estabelecendo assim uma percepção sobre a aprendizagem socioemocional.

Para verificação estatística e empírica sobre os campos das habilidades não cognitivas, a psicologia contemporânea passou a adotar o Modelo dos Cinco Grandes Fatores (Big Five), amplamente refinado por pesquisadores como Oliver John, Santos, Primi e John (2015) explicam que o desenvolvimento socioemocional não deve ser compreendido como um traço biológico fixo, mas sim como um conjunto de

características maleáveis que se desenvolvem ao longo da vida e respondem a estímulos ambientais e pedagógicos. O modelo organiza a personalidade em cinco macrodomínios: abertura ao novo, consciência (autogestão), extroversão (engajamento com os outros), amabilidade (resiliência interpessoal) e estabilidade emocional. Para uma coordenação escolar, essa abordagem fundamenta a possibilidade de mapear, intervir e acompanhar a evolução das competências dos estudantes de forma estruturada.

A adaptação das teorias psicológicas para o desenvolvimento de políticas educacionais e currículo foi impulsionada pela organização Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (CASEL). A CASEL (2020) propõe uma abordagem sistêmica na qual a aprendizagem socioemocional deve ocorrer de forma integrada em múltiplos ambientes ecológicos: a sala de aula, a escola, as famílias e as comunidades. A estrutura base preconiza cinco competências centrais: autoconhecimento, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Defendendo que tais habilidades necessitam de intencionalidade pedagógica, ou seja, de tempos e espaços explicitamente delimitados no planejamento escolar, em vez de ações puramente reativas.

No cenário brasileiro, essa trajetória teórica e institucional culminou na homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que inseriu o desenvolvimento socioemocional de forma transversal em suas dez Competências Gerais da Educação Básica. Conforme preconiza o Ministério da Educação (BRASIL, 2018), a escola deve assegurar direitos de aprendizagem que promovam o pensamento crítico, a empatia, o autocuidado e a cooperação. Essa determinação legal valida e torna obrigatória a reestruturação das equipes pedagógicas para dar suporte à saúde mental e à convivência social, servindo de amparo normativo para a consolidação de funções especializadas voltadas ao clima escolar e ao bem-estar.

Diante desse arcabouço global e nacional, o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) materializa tais pressupostos em seu Modelo Pedagógico focado na Educação Integral e Integrada. O IEMA emerge em suas diretrizes-base incluindo a dimensão da formação socioemocional como pilar para o desenvolvimento educacional integral. O eixo conector que unifica as teorias de Goleman, John e os parâmetros da CASEL à realidade prática do IEMA é o Projeto de Vida. Estruturado ao longo dos currículos e vivências das unidades plenas, o Projeto de Vida desafia o estudante a transitar por três dimensões essenciais: o "Eu" no primeiro ano,

focado na identidade e no autoconhecimento; o "Outro" no segundo ano, pautado na alteridade e empatia; e o "Nós" no terceiro ano, voltado ao planejamento de futuro e escolhas profissionais (IEMA, 2021). Dessa forma, as macrocompetências do Big Five e da inteligência emocional deixam de ser conceitos abstratos e tornam-se metas vivenciais diárias construídas na realidade educacional.

A operação prática desse modelo exige a atuação estratégica da Coordenação Socioemocional do IEMA, cuja função principal é garantir a intencionalidade das chamadas metodologias de êxito. Dentre as estratégias coordenadas, destacam-se as Práticas de Acolhimento, realizadas para estabelecer vínculos de confiança e pertencimento logo na entrada do estudante na instituição, e as instâncias de Protagonismo Juvenil, como os Clubes de Protagonismo e as lideranças de turma. De acordo com as diretrizes da instituição, a coordenação socioemocional atua na engrenagem que assessora o corpo docente, fornecendo subsídios teóricos e práticos para que a mediação de conflitos e a regulação emocional sejam incorporadas de maneira integrada à rotina técnico-pedagógica do Ensino Médio em Tempo Integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o trabalho da Coordenação Socioemocional na realidade prática do IEMA, destacamos como perspectiva o desenvolvimento educacional voltado à formação integral do indivíduo, contemplando não apenas a qualificação técnica, mas também a formação de cidadãos éticos, críticos e protagonistas, capazes de atuar como agentes transformadores de suas próprias realidades. Essa perspectiva dialoga com França e Voigt (2022), que discutem o desenvolvimento das competências socioemocionais no Ensino Médio em Tempo Integral e sua relação com a formação integral dos estudantes, considerando as articulações entre escola e mundo do trabalho. Nesse sentido, a atuação da Coordenação Socioemocional no IEMA busca contribuir para o desenvolvimento dos estudantes em suas múltiplas dimensões, por meio de ações de acolhimento, orientação, promoção da saúde mental e fortalecimento das relações interpessoais, favorecendo a autonomia, a convivência democrática e a participação ativa dos jovens no contexto escolar.

A promoção da saúde mental no contexto escolar, desenvolvida pela Coordenação Socioemocional, constitui uma perspectiva fundamental para o bem-estar e o

desenvolvimento integral dos estudantes. Pesquisas como a de Horn, Silva e Patias (2021) evidenciam a relação entre sintomas de depressão, ansiedade e estresse e o desempenho escolar de adolescentes, ressaltando a importância de considerar os aspectos emocionais no processo de aprendizagem. Nesse sentido, torna-se imprescindível a atuação da Coordenação Socioemocional por meio de ações preventivas, acolhimento, escuta qualificada e desenvolvimento de estratégias de promoção da saúde mental, contribuindo para a construção de um ambiente escolar mais saudável, acolhedor e favorável ao desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes.

Ainda destacamos o alinhamento das ações da Coordenação Socioemocional às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece o compromisso com a formação humana integral dos estudantes, considerando o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e emocionais (BRASIL, 2018). Nessa perspectiva, a atuação da Coordenação Socioemocional busca fortalecer o autoconhecimento, a empatia, a cooperação, a responsabilidade e a autonomia dos estudantes, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Esse trabalho também encontra respaldo na Lei nº 13.935/2019, que dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica e prevê a atuação de equipes multiprofissionais na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na mediação das relações sociais e institucionais e em articulação com o projeto político-pedagógico das instituições de ensino (BRASIL, 2019). Dessa forma, as ações da Coordenação Socioemocional do IEMA reafirmam o compromisso com uma educação que ultrapassa a qualificação técnica, promovendo o bem-estar, a convivência democrática e a formação integral dos sujeitos.

As estratégias adotadas pela Coordenação Socioemocional do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) para o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais fundamentam-se em uma perspectiva multidisciplinar e intersetorial, articulada às diretrizes institucionais e aos princípios da formação humana integral. Essa atuação deve ser relacionada ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IEMA, documento que orienta o planejamento e a organização das ações institucionais, sendo necessário identificar, na versão vigente, os objetivos e as diretrizes que fundamentam especificamente o trabalho socioemocional (IEMA, 2019).

Nessa perspectiva, as ações são desenvolvidas de maneira colaborativa, envolvendo psicólogos, assistentes sociais, gestores, coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais que integram a comunidade escolar, incluindo equipes administrativas, de limpeza e de segurança. A articulação entre esses diferentes atores contribui para a construção de um ambiente educacional acolhedor, seguro e participativo, capaz de favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa organização dialoga com a Lei nº 13.935/2019, que prevê a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica, considerando as necessidades e prioridades definidas pelas políticas educacionais e o projeto político-pedagógico das instituições (BRASIL, 2019).

Entre as estratégias desenvolvidas, destacam-se as ações de prevenção, conscientização e formação, operacionalizadas por meio de campanhas educativas, rodas de conversa, debates, oficinas e projetos temáticos. Essas iniciativas abordam questões presentes no cotidiano escolar, como bullying, saúde mental, relacionamentos interpessoais, projetos de vida, diversidade e enfrentamento dos preconceitos. Tais práticas dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente com as competências gerais relacionadas ao autoconhecimento e autocuidado, à empatia e cooperação, à responsabilidade e cidadania, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e comprometidos com a convivência democrática (BRASIL, 2018).

No âmbito do acolhimento, a Coordenação Socioemocional desenvolve práticas cotidianas de escuta, orientação e acompanhamento das demandas identificadas no contexto escolar, buscando reconhecer situações de sofrimento psíquico, fortalecer vínculos e promover o sentimento de pertencimento dos estudantes à instituição. Essas ações também visam favorecer a participação estudantil, o protagonismo juvenil e a construção de relações interpessoais mais saudáveis. Conforme a perspectiva de Paulo Freire (1996), a educação deve valorizar a autonomia dos sujeitos e sua participação ativa no processo formativo. Nessa direção, o acolhimento socioemocional, articulado às práticas pedagógicas e à rede de proteção, pode contribuir para a construção de experiências educativas mais humanizadas, sem substituir o acompanhamento psicoterapêutico ou os atendimentos especializados quando necessários.

Outro aspecto fundamental para a efetividade dessas ações é o diálogo permanente com a equipe gestora, as coordenações pedagógicas, os núcleos institucionais e o corpo docente. Essa articulação permite identificar demandas coletivas e individuais, planejar

intervenções contextualizadas e construir estratégias conjuntas para o enfrentamento de situações que interferem na aprendizagem, na convivência e no desenvolvimento dos estudantes. O trabalho colaborativo favorece, ainda, a integração entre as dimensões pedagógica, social e socioemocional, fortalecendo a compreensão de que o desenvolvimento dos estudantes é uma responsabilidade compartilhada pela comunidade escolar.

Entretanto, a operacionalização desse trabalho apresenta desafios relacionados à diversidade das realidades sociais, territoriais, físicas e psicossociais vivenciadas pelas diferentes unidades do IEMA no estado do Maranhão. Essas particularidades exigem capacidade de análise contextual, adaptação metodológica, articulação institucional e identificação de intervenções adequadas às necessidades de cada comunidade escolar. Soma-se a isso a necessidade de ampliar a compreensão, por parte dos diferentes atores educacionais, acerca das atribuições e das contribuições da Coordenação Socioemocional para o processo formativo. Desse modo, o fortalecimento dessa atuação pressupõe investimento na formação continuada, na construção de fluxos institucionais de atendimento, na articulação com a rede de proteção e na consolidação de uma cultura escolar comprometida com o bem-estar, a inclusão e a formação humana integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a atuação da Coordenação Socioemocional no contexto do IEMA, destacam-se os resultados decorrentes das estratégias de acolhimento, das ações formativas, da mediação de conflitos e das práticas de acompanhamento, que contribuem para o fortalecimento da autonomia, do protagonismo juvenil e da construção dos projetos de vida dos estudantes. Entretanto, persistem desafios relacionados à necessidade de formação continuada e de articulação em rede, à superação de resistências culturais e às particularidades regionais das unidades educacionais, bem como à dificuldade de estabelecer parâmetros padronizados para avaliar o desenvolvimento socioemocional. Diante desse cenário, evidencia-se a importância do fortalecimento de políticas institucionais que assegurem a continuidade, a avaliação e a ampliação dessas ações, consolidando a Coordenação Socioemocional como parte integrante do processo de formação humana integral dos estudantes.

Além disso, torna-se fundamental ampliar os espaços de diálogo e planejamento coletivo entre a Coordenação Socioemocional, a gestão escolar, o corpo docente e os demais profissionais que integram a comunidade educacional, fortalecendo a corresponsabilidade pelo desenvolvimento dos estudantes. A consolidação dessas práticas requer o reconhecimento das especificidades de cada unidade do IEMA, considerando as diferentes realidades sociais, culturais e territoriais que atravessam o cotidiano escolar. Nesse sentido, o investimento em estratégias contextualizadas, no acompanhamento contínuo das ações e na articulação com a rede de proteção social pode favorecer intervenções mais efetivas, contribuindo para a prevenção de situações de vulnerabilidade, o fortalecimento dos vínculos escolares e a construção de ambientes educativos mais inclusivos, acolhedores e comprometidos com o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Coordenação Socioemocional, Competências Socioemocionais, Psicologia, IEMA, Educação Socioemocional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 18 out. 2026.

BRASIL. **Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a prestação de serviços de Psicologia e de Serviço Social nas redes públicas de educação básica. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 12 dez. 2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 18 out. 2026.

CASEL (COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING). **What is SEL? Frameworks and competences**. Chicago: CASEL, 2020. Disponível em: https://casel.org. Acesso em: 16 jul. 2026.

FRANÇA, Daniel de Souza; VOIGT, Jane Mery Richter. Ensino médio integral em tempo integral: competência socioemocional para uma educação integral? **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 30, n. 2, p. 6–20, 2022. DOI: https://doi.org/10.17058/rea.v30i2.16378.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

HORN, Ângela Maria; SILVA, Kélin Aparecida da; PATIAS, Naiana Dapieve. Desempenho escolar e sintomas de depressão, ansiedade e estresse em adolescentes. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, DF, v. 37, e372117, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/0102.3772e372117.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA). **Modelo pedagógico do IEMA: diretrizes e metodologias de êxito para os centros de educação integral**. São Luís: IEMA, 2021.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)**. São Luís, MA: IEMA, 2025.

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO (IEMA). **Plano de Desenvolvimento Institucional: PDI 2019–2022**. São Luís: IEMA, [2019]. Disponível em: https://iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2022/11/PDI-IEMA-2019.pdf. Acesso em: 20 out. 2026.

JOHN, Oliver P. **SENNA Inventory for the Assessment of Social and Emotional Skills in Public School Systems: scientific framework and measurement characteristics**. Berkeley: University of California, 2014.

MARANHÃO. **Lei nº 10.259, de 31 de agosto de 2015**. Cria o Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. *Diário Oficial do Estado do Maranhão*, São Luís, 2015.

MARANHÃO. Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). **Regimento Geral do IEMA**. São Luís: IEMA, 2016. Disponível em: https://iema.ma.gov.br/. Acesso em: 20 out. 2026.

SANTOS, Maria Helena; PRIMI, Ricardo; JOHN, Oliver P. **Desenvolvimento e avaliação de competências socioemocionais: contribuições do modelo Big Five para a educação contemporânea**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2015.